

DO “PRIMEIRAMENTE, FORA TEMER!” AO “TCHAU, QUERIDA!”: DA UNIDADE FRASEOLÓGICA AO MEME (OU VICE-VERSA)

Débora Luciene Porto Boenavides¹

RESUMO: Este artigo tem por intuito analisar o funcionamento dos memes de internet, desde a sua aforização, o seu surgimento enquanto unidade fraseológica, até a sua realização final, enquanto gênero discursivo. Para tanto, através da proposta de estudo das aforizações feita por Dominique Maingueneau em *Frases sem Texto* (2014) e da perspectiva de gênero discursivo da Teoria Dialógica do Discurso, analisa-se os enunciados “Primeiramente, Fora Temer!” e “Tchau, Querida”. O primeiro enunciado, avaliado enquanto aforização primária, desprovido de texto-fonte, é analisado a partir do seu duplo contexto: o seu contexto de acolhimento/recepção e o seu contexto cultural, que guarda traços de seus empregos anteriores. O segundo, estudado enquanto aforização secundária, é analisado também a partir de um terceiro contexto: o contexto-fonte, que aponta para um acontecimento enunciativo, situado no tempo e no espaço, referido a um locutor, com traços de um ato de fala singular. Desta forma, considera-se o gênero discursivo meme não apenas por sua forma típica (enunciado-imagem) e por sua função final (sátira, crítica política, etc.), mas também pelo ato linguístico que o origina.

PALAVRAS-CHAVE: Aforizações; Memes; Unidades Fraseológicas.

ABSTRACT: This article aims to analyze the functioning of internet memes, from its aphorization, its emergence as a phraseological unit to its final realization as a discourse genre. In order to do so, through the study proposal of aphorizations made by Dominique Maingueneau with his theory of phrases without text and from the perspective of discourse genres based on discourse dialogic theory, we analyze the statements “Primeiramente, Fora Temer!” and “Tchau, Querida” (‘First of all, out Temer!’ and ‘Bye Bye, Dear’, respectively, in English). The first statement, evaluated as a primary aphorization, deprived of a source-text, is analyzed by its double context: the context of welcoming/acceptance and its cultural context, which holds traces of its previous uses. The second, studied as a secondary aphorization, is also analyzed through a third context: the source-context, which points to an enunciative event, situated in time and space, with reference to a speaker, with traces of a singular speech act. Hence, the type of discourse represented by memes is not only considered by its typical form (statement-image) and by its final function (satyre, political criticism, etc.) but also for the linguistic act that originates it.

KEYWORDS: Aphorizations; Memes; Phraseological Units.

1 Introdução: “Primeiramente, fora Temer!”

Este artigo, que tem por intuito analisar o funcionamento dos memes, desde o seu surgimento, enquanto aforização, até a sua realização final, enquanto gênero discursivo, não poderia ser iniciado de uma outra forma. Concordando ou não com as propostas do governo

¹ Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Temer, defendendo ou não que o impeachment da ex-Presidenta Dilma Rousseff foi golpe, qualquer linguista não pode deixar de criticar o cerceamento das práticas linguageiras da população, não pode deixar de denunciar tentativas de censura e de silenciamento, uma vez que o seu objeto de estudo “não é apenas a língua ou as línguas, mas a comunidade social em seu aspecto linguístico” (CALVET, 2002. p. 145).

No final do mês de maio de 2017, o Governo, através do Departamento de Produção e Divulgação da Presidência, enviou um e-mail aos sites que criam memes com fotos do presidente Michel Temer, informando que estes precisariam pedir autorização para usar a imagem do Presidente com outro propósito que não o jornalístico ou o de publicitar programas do governo (AVENDAÑO, 2017, versão digital). Esta mensagem intimidadora fere o direito humano de liberdade de expressão, direito humano protegido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948 e pela Constituição Federal Brasileira de 1988, mas, mais do que ferir leis e direitos, o e-mail intimidador de Temer prenuncia uma política linguística autoritária e exclusiva. Se utilizamos a língua em determinadas esferas discursivas, através de gêneros do discurso, não podemos deixar de pensar que a tentativa de restringir o conteúdo e o estilo de um determinado gênero discursivo é também uma política linguística, uma vez que consiste em uma escolha, uma “proposta” (neste caso, uma tentativa de imposição), que parte do Estado, em relação à língua e à sociedade (CALVET, 2002, p. 133).

Por este motivo, por considerarmos os memes da internet enquanto artefatos culturais (LIMA e CASTRO, 2016, p. 42), e, sobretudo, enquanto artefatos políticos e ideológicos, é que escrevemos este artigo, tendo como pressupostos teóricos a proposta de estudo das aforizações feita por Dominique Maingueneau em *Frases sem Texto* (2014) e a perspectiva de gênero discursivo da Teoria Dialógica do Discurso (TDD). Assim, pretendemos analisar as aforizações “Primeiramente, Fora Temer!” e “Tchau, Querida”, considerando o gênero discursivo meme não apenas por sua forma típica (enunciado-imagem) e por sua função final (sátira, crítica política, etc.), mas também pelo ato linguístico que o origina.

2 Da aforização ao gênero discursivo: como um meme vira meme?

Nas últimas décadas, a internet propiciou o surgimento de diversos novos gêneros discursivos. No entanto, verifica-se que grande parte dos gêneros discursivos virtuais ainda não foram analisados em sua complexidade, sendo, muitas vezes, apenas comparados a

gêneros que existiam em outras esferas, aos quais se assemelham muito mais por sua função do que por seu conteúdo temático, por seu estilo ou por sua construção composicional. Outras vezes, os gêneros virtuais são analisados apenas por sua forma composicional, sendo esquecidos o seu estilo, o seu conteúdo temático, e até mesmo o contexto da interação (elementos sócio-históricos) e a esfera discursiva que a condicionam.

Isto se dá pelo fato de os gêneros discursivos serem tipos relativamente estáveis de enunciado de cada campo de utilização da língua (BAKHTIN, 2016, p. 12), e por ainda parecer não existir uma estabilidade de tipos de enunciados na esfera discursiva virtual, devido ao seu surgimento recente (a internet moderna foi criada a menos de 40 anos, na década de 1980, popularizando-se a menos de 20 anos, entre 1990 e 2000, e algumas das principais redes sociais pelas quais circulam os enunciados virtuais datam de mais ou menos 10 anos - o Facebook foi criado em 2004 e o Twitter em 2006, por exemplo).

Com os memes, não é diferente. Para comprovar isto, basta destacar que os memes são classificados tanto como gênero midiático (SHIFMAN, 2014; 2015 apud CHAGAS, 2015, p. 1) quanto como texto informal, produto de uma cultura popular (LIMA e CASTRO, 2016, p. 42). Estas classificações trazem acarretamentos para a função e para o status social atribuídos ao gênero discursivo meme. De um lado, por ser considerado gênero midiático, o meme é visto como um propagador de opiniões, sendo atribuído aos seus autores o papel social/status de jornalista. De outro lado, ao ser pensado como texto informal, da cultura popular, o gênero meme é visto como uma espécie de conhecimento, de ideia compartilhada, sendo os seus autores meros repetidores de ideias já existentes, ou sendo a autoria atribuída a uma comunidade virtual.

Desta forma, se as análises do gênero discursivo meme divergem já quanto à sua função e ao seu status social, não há como esperar que este gênero seja corretamente analisado em sua complexidade, em sua relação com a sociedade. Por este motivo, a proposta deste capítulo é, sem esgotar o tema, procurar entender o que faz de um meme um meme, ou seja, qual a sua forma típica e como caracterizam-se o seu conteúdo temático, o seu estilo e a sua forma composicional.

2.1 O que é um meme? Estilo, conteúdo e forma dos memes

O termo “meme” foi cunhado pelo biólogo Richard Dawkins em seu livro *The Selfish Gene (O Gene Egoísta)*, de 1976 (SOUZA, 2013, p. 131). Este termo aparece no último

capítulo da obra, chamado “Memes: os novos replicadores”. Neste capítulo, Dawkins (2007, p. 330) explica que nem toda a evolução poderia ser explicada em termos genéticos. O autor cita o exemplo da língua, que evolui através da cultura, e não da genética. Por este motivo, Dawkins aponta que era necessária uma nomenclatura para a unidade replicadora responsável pela evolução cultural, e escolheu o termo “mimeme”, reduzindo-o a “meme” para soar como “gene”. Para Dawkins, “exemplos de memes são melodias, ideias, *slogans*, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos” (grifo do autor, DAWKINS, 2007, p.330).

É possível verificar que, embora Dawkins tenha cunhado o conceito, o estudo dos artefatos culturais, dos valores compartilhados por sujeitos de determinadas sociedades já vem sendo estudado das mais diversas formas e por diversas disciplinas, sendo antes nomeado das mais diversas formas. Para citar alguns autores que abordaram este tema, iniciaremos por Charles Bally, que em *Traité de Stylistique Francaise*, de 1909, apontou a existência de locuções fraseológicas, embora de forma estrutural, não relacionando tais locuções a elementos de sua existência na sociedade. Na linha de pensamento gerativista, Chomsky em *Lecture on Government and Binding*, de 1981, discute como "complementos" de expressões idiomáticas não se comportam gramaticalmente como "complementos normais". Também na linha estruturalista, Coseriu, em *Princípios de semántica estructural* (1977) designou as fraseologias como “discursos repetidos”.

Adorno e Horkheimer, em *Dialética do Esclarecimento*, de 1944, no capítulo sobre a indústria cultural, já defendia que “a cultura contemporânea dá a tudo um ar de semelhança” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 113), discutindo como a publicidade, assim como os regimes totalitários, impõem a repetição de palavras, de jargões, que rapidamente seguem sendo apropriados pelo povo, sendo despersonalizados, esvaziados. Já Bakhtin, entre 1952 e 1953, apontava em “Os Gêneros do Discurso” que em cada época e em todos os campos da vida e da atividade, existem determinadas tradições, expressas e conservadas em vestes verbalizadas: obras, enunciados, sentenças, etc.”, chamando de ‘senhores do pensamento’ os possuidores de autoridade que articulam os enunciados aos quais as pessoas “citam, imitam e seguem”, nos quais elas se baseiam para a construção dos seus próprios enunciados, (obras de arte, ciência, jornalismo político, etc.) (BAKHTIN, 2010, p. 294).

Assim, vemos que, sendo estudados como unidades fraseológicas, fórmulas discursivas, expressões idiomáticas, ditados populares, provérbios, jargões ou tradições, ou

ainda por outro termo que aqui não foi citado, os aforismos, linguisticamente falando, são estas frases sem texto, que não estão ligadas “a outras frases de modo a figurar a totalidade textual de um gênero do discurso” (MAINGUENEAU, 2014, p. 30), mas que podem servir para compor muitos gêneros.

Em alguns destes gêneros, sua presença pode ser malvista. Em redações de vestibular, por exemplo, em que se condena o uso de provérbios, de frases feitas e de clichês, por configurarem problemas de autoria. Em outros, o seu uso é defendido, e beira o arcaísmo: na escrita jurídica, usam-se ainda aforismos do latim!

Todavia, nos memes de internet, os aforismos são essenciais. De acordo com Castro e Cardoso, os memes são estruturas textuais da internet, e “constituem-se normalmente de caráter multimodal (texto escrito e imagem, imagem e texto sonoro, vídeo, dentre outros), aderindo a maneiras distintas de se apresentar e, geralmente, também estão ligadas ao discurso cômico, irônico ou satírico” (CASTRO; CARDOSO, 2015, apud LIMA e CASTRO, 2016, p. 43).

Por outro lado, no “Museu dos Memes” criado pela Universidade Federal Fluminense, página da internet que serve como repositório digital de memes, define-se o meme como “um fenômeno típico da internet” que “pode se apresentar como uma imagem ou analogia, uma frase de efeito, um comportamento difundido, um desafio”. Além disso, destaca-se que os eles são geralmente efêmeros, embora se deseje eternizá-los no Museu (MUSEU DOS MEMES, 2017, página de internet).

Vemos, deste modo, que as definições apresentadas não tratam do meme enquanto gênero discursivo, noção a qual nos filiamos neste trabalho. Por este motivo, considerando os gêneros discursivos como tipos relativamente estáveis de enunciado, tentaremos fazer uma breve descrição do conteúdo temático, do estilo e da forma composicional dos memes, embora esta descrição não queria servir para emoldurá-los. Com esta descrição, pretendemos apenas fazer uma breve caracterização do gênero, que pode servir, depois, para analisar o seu conteúdo.

A forma composicional dos memes não é difícil de descrever. Uma ou duas frases (aforismos) e uma imagem que se ligam, muitas vezes adquirindo novos sentidos por conta desta união. Já o seu conteúdo temático depende da esfera ideológica de quem o compartilha. No entanto, trata-se normalmente de um conteúdo satírico, irônico, ou apenas cômico, como apontaram Castro e Cardoso.

O estilo está no nível da significação social. O autor do meme deve fazer com que o conteúdo do meme seja partilhado pelos seus interlocutores, que, após, o replicarão, o “compartilharão”. Por serem artefatos ideológicos, o estilo dos memes normalmente é permeado por um sarcasmo, que pretende “derrubar” o objeto de seu discurso. É o caso dos memes que aqui serão analisados.

2.2 Unidades fraseológicas, frases sem texto, aforizações

Em *Frases sem texto*, Dominique Maingueneau (2014) mostra como alguns enunciados parecem abrir a possibilidade de uma destextualização, e chama os enunciados destacados, destextualizados (provérbios, slogans, sentenças, etc.), que circulam por comunidades de fala, de “aforizações”, apontando algumas características destas.

A primeira característica citada pelo autor é a destacabilidade, visto que “não basta constatar que certas frases foram destacadas de um texto: deve-se considerar também como elas se apresentavam antes do destacamento” (MAINGUENEAU, 2014, p. 13). Segundo Maingueneau, temos a sensação da destacabilidade devido ao fato de se tratarem de enunciados que se realizam de forma autônoma de um ponto de vista textual, visto que podem ser compreendidos sem que se precise entender o que os precede e que os segue.

Outro ponto importante sobre as aforizações, citado por Maingueneau é a alteração de sentido inevitável, consubstancial aos destacamentos, devido à descontextualização (2014, p. 24). No entanto, o autor lembra que a aforização “não resulta necessariamente do destacamento de um texto e de uma inserção em um novo texto. Ao lado dessas aforizações destacadas, “secundárias”, há um grande número de aforizações “primárias” (provérbios, adágios, divisas, slogans...)” (MAINGUENEAU, 2014, p. 28)

Maingueneau diz, como já foi apontado, que a aforização é uma frase sem texto – não está ligada a outras frases de modo a figurar a totalidade textual de um gênero do discurso (2014, p. 30). Sendo assim, a problemática do contexto é inevitável para as análises das aforizações. Deste modo, a “contextualidade” difere em aforizações primárias e secundárias. Enquanto as aforizações primárias são desprovidas de texto-fonte, possuindo em seu sentido uma espécie de “instrução” sobre o seu emprego, delimitando em qual contexto essas aforizações podem ser usadas, as aforizações secundárias apontam para um acontecimento enunciativo, situado no tempo e no espaço, referido a um locutor, sendo um traço de um ato de fala singular.

Por este motivo, Maingueneau aponta que as aforizações primárias possuem um contexto de acolhimento-recepção e um contexto formado pelo conjunto da cultura que guarda traços de seus empregos anteriores. Enquanto isto, as aforizações secundárias possuem um contexto-fonte e um contexto de recepção.

Pensando na cena da aforização, segundo Maingueneau (2014), tanto aforizações primárias quanto secundárias não são dirigidas a um alocutário determinado por um gênero discursivo, mas a um auditório que não se situa no mesmo plano, que não pode intervir na enunciação. Sobre o aforizador, é importante destacar que, nas aforizações secundárias, o texto fonte pode possuir autoria legitimizada ou não, mas isto vai depender da esfera discursiva. Além disso, por ser a lógica da aforização apagar tanto as marcas de inscrição em um ambiente textual quanto seu pertencimento a um gênero, ela se apresenta como tendo sido proferida em outra cena.

Um ponto importante apontado por Maingueneau, sobre a cena da enunciação, que é relevante para a nossa análise é que, na mídia, muitas vezes, as aforizações são acompanhadas pelo rosto do enunciador (MAINGUENEAU, 2014, p. 45). Assim, a foto da face de quem proferiu a sentença acompanha o seu dizer, como o que é feito, muitas vezes, em memes, principalmente nos depreciativos.

Um exemplo pode ser visto nos inúmeros memes com o rosto da ex-Presidenta Dilma Rousseff criados e compartilhados pelos seus opositores durante a campanha pró-impeachment em 2016, com frases proferidas por Dilma, que foram retiradas de seu contexto para desqualificar a sua fala. Como no meme abaixo, em que foi feita a aforização de uma frase dita por Dilma em seu discurso na abertura dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, em junho de 2015. Em seu discurso, Dilma referiu a importância da mandioca na alimentação dos brasileiros, e disse que “saudava” a mandioca por sua importância.

No meme abaixo, é possível ver essa aforização, antecedida de outra, o “Primeiramente”, usada para pedir a saída de Temer. A presença deste “Primeiramente” parece uma ironia, uma vez que remete aos discursos contrários a Temer, tentando deslegitimá-los com a segunda aforização, sarcástica: “um bom dia à madioca”. O sorriso e a posição das mãos de Dilma na foto também contribuem para o sarcasmo do meme: Dilma aparece com os polegares levantados, em uma postura incomum para uma presidenta. A escolha desta foto para o meme também sugere um destacamento, que elimina elementos do contexto em que a mesma foi tirada.



Figura 1: meme desqualificador
(Fonte: Facebook)

É importante dizer que a passagem da aforização, da frase sem texto, a um gênero discursivo algumas vezes parece se dar como um recurso retórico do gênero, mas, no caso do gênero discursivo “meme”, o uso das aforizações é constituinte do gênero, quase primordial.

3 O “Tchau, Querida!” e o “Primeiramente, Fora Temer!” enquanto frases sem texto

3.1 Uma aforização primária: o “Primeiramente, fora Temer!”

Como já foi apontado, as aforizações primárias são desprovidas de texto-fonte (MAINGUENEAU, 2014, P. 30), possuindo um contexto duplo, acolhimento/recepção (de que modo e por qual motivo se profere essa aforização) e conjunto da cultura que guarda traços de empregos anteriores. No caso da fórmula “Primeiramente, fora Temer!”, vemos inúmeros empregos anteriores para o “Fora”, que é uma palavra de ordem comum em protestos políticos. Para descrever este contexto, de seus usos anteriores, falaremos brevemente de alguns destes empregos.

3.1.1 Do “Fora Sarney” ao “Fora Temer”

É possível dizer que a fórmula discursiva “Fora” já está presente no repertório brasileiro desde a redemocratização pós-ditadura, visto que serviu como palavra de ordem da Greve Geral de 1987, deflagrada pelas políticas econômicas do presidente Fernando Sarney (Figura 2), que conquistou o cargo graças à morte de Tancredo Neves, de quem era vice-Presidente em 1985. Sarney editou o chamado “Plano Verão” e decretou a moratória da dívida externa, fazendo com que a inflação incidisse nos salários dos trabalhadores, sem reposição

das perdas do piso salarial. Em manifestação no Rio de Janeiro, em 25 de junho de 1987, Sarney foi até apedrejado, sob os gritos de “Fora Sarney”. Na figura 2, a revista Veja de 1º de julho de 1987 noticiou “Soldados contêm manifestantes na frente da Academia Brasileira de Letras: uma faixa com o grito novo” (VEJA, 1987, p. 19).



Figura 2: Manifestação em frente à Academia Brasileira de Letras em 1987 “Fora Sarney”
(Fonte: Veja de 1º de 1987)

Cabe ressaltar que Sarney, em junho 2009, foi novamente alvo de uma campanha que pedia a sua saída, desta vez do Senado, utilizando a mesma aforização. A campanha de 2009 foi realizada com o auxílio da internet, através de uma prática dos ativistas virtuais chamada “twitaço” e de “passeatas virtuais”. O twitaço contabilizou mais de 10 mil postagens em uma única hora (UOL, 2009) e, após, a campanha desencadeou passeatas por diversas cidades brasileiras.

Em 1992, a expressão serviu como mote para a campanha de impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello, primeiro presidente eleito após a redemocratização brasileira. Como é possível ver nas Figuras 3 e 4, a frase, inclusive, ilustrou camisetas e cartazes na época. Uma das figuras políticas que encabeçou a campanha foi Luiz Inácio Lula da Silva (Figura 4).



Figura 3: Protestos “Fora Collor!”
(Fonte: R7, 2012)



Figura 4: fórmula discursiva em camiseta: “Fora Collor”, em 23 de setembro de 1992
(Fonte: UOL, 2012)

O próprio Lula (Figura 5) foi alvo deste slogan, em agosto de 2007 (G1, 2007), em protesto organizado por uma comunidade da rede social da época, o Orkut, intitulada “Fora Lula”. O protesto ocorreu devido ao acidente com um avião da TAM no dia 17 de julho daquele ano, que não conseguiu pousar e se chocou contra um prédio da companhia, deixando 199 mortos.



Figura 5: “Fora Lula”
(Fonte: G1, 2007)

Fernando Henrique Cardoso, antecessor de Lula, também teve o seu pedido de saída realizado através desta palavra de ordem. Em 1999, a chamada “Marcha dos Cem Mil” exigia “Fora FHC”, e tinha como organizadores Lula e Brizola, que divergiam quanto o impeachment ou renúncia do Presidente (Figura 6).



Figura 6: “Fora FHC”
(Fonte: O Globo, 2016)

Já em 2014, na campanha para a Presidência da República, surgiu a campanha “Fora Dilma”, na qual adesivos para veículos eram vendidos por um site da internet (O GLOBO, 2014). A coligação petista tentou, sem sucesso, recurso ao TSE, pedindo a proibição da venda destes adesivos, sob alegação de difamação, justamente porque a grafia do nome de Dilma Rousseff, com a letra “L” duplicada (Figura 6), remetia à arte da campanha à Presidência feita por Collor em 1989. Collor foi um dos aliados de Dilma em sua reeleição.



Figura 6: Campanha “Fora Dilma”

(Fonte: O Globo, 2014)

Após a eleição de Dilma, quando iniciou a campanha de impeachment, em 2016, o Partido Socialista do Trabalhador Unificado (PSTU) iniciou pedidos de eleições diretas, pedindo a saída de Dilma, de Temer, de Cunha e de Lula, entre outros. A campanha tinha como palavra de ordem o “Fora todos eles” (Figura 7).



Figura 7: Aforização “Fora todos eles”

(Fonte: Veja, 2016)

Já a aforização “Fora, Temer” teve o seu auge nas Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016, sendo censurado o uso de cartazes e as manifestações contrárias ao Presidente Michel Temer. Mesmo proibidas, as manifestações ocorreram, sendo diversos torcedores expulsos das arenas em que ocorreram os jogos (Figuras 8 e 9).



Figura 8: “Fora, Temer!” Rio 2016

(Fonte: Carta Capital, 2016)



Figura 9: “Fora Temer” censurado

(Fonte: Twitter)

O “Primeiramente, fora, Temer” que aqui analisaremos parece proceder destas aforizações, sendo muitas vezes, utilizado como recurso metadiscursivo do orador para iniciar sua fala. Este recurso vem sendo utilizado em diversos espaços de fala, em programas televisivos, em apresentações de trabalhos acadêmicos, em peças teatrais, etc. Nossa escolha por este recorte específico se deu pela diversidade de memes com apenas a aforização “Fora, Temer!”, visto que nosso objetivo neste trabalho não é o de esgotar o tema, o que não seria possível em um artigo.

3.2 Uma aforização secundária: “o Tchou, Querida!”

A fraseologia “Tchau, Querida!” foi publicizada pela primeira vez na tarde do dia 16 de março 2016, com a divulgação de uma conversa entre Luiz Inácio da Silva e Dilma Rousseff, através do grampo telefônico autorizado pelo juiz Sérgio Moro. No diálogo, Lula se despediu de Dilma com um “Tchau, querida” ao finalizar a conversa. Esta conversa, foi amplamente divulgada pela TV aberta, embora os apoiadores de Dilma contestassem o fato de

que isto fosse feito com diálogos advindos de um grampo telefônico de um presidente em exercício, no caso, Dilma Rousseff. Na figura 10, vê-se a transcrição deste trecho da conversa telefônica divulgada pela mídia:



Figura 10: Aforização “Tchau, Querida!”

(Fonte: G1, 2016)

Percebe-se que a sentença “Tchau, Querida!”, proferida por Lula possui a característica de potencial destacabilidade, ou seja, é uma sequência sobreasseverada (MAINGUENEAU, 2014, p. 15), visto que constitui uma sequência relativamente breve, facilmente memorizável, que é saliente textualmente (é uma conclusão, um fechamento da enunciação de Lula), possuindo autonomia referencial e significado pregnante (o seu sentido pode ser tomado metaforicamente), o que faz com que tenha uma maior possibilidade de chamar atenção do interlocutor.

Assim, a expressão entrou no *trending topics* do Twitter já em abril de 2016 e motivou vários memes no Facebook e originou slogans de camisetas, de cartazes presentes nas manifestações de rua contrárias ao governo Dilma e se transformou em uma aforização, em um recurso de citação, por parte da imprensa.

A apropriação e a viralização desta aforização não é ocasional. O slogan foi amplamente publicizado. Com o apoio de empresários que defendiam o impeachment, a agência Carlin Creativ Consulting distribuiu outdoors (Figura 11) por algumas cidades brasileiras. Além disso, a mesma agência criou uma página no Facebook, denominada “República de Curitiba”, por onde divulgou inúmeros memes com a expressão “Tchau, Querida!”.



Figura 11: Outdoor “Tchau, Querida!”

(Fonte: Gazeta do Povo, 2016)

Após esta campanha, a expressão “Tchau, Querida!” foi utilizada em cartazes na votação do impeachment pela Câmara dos Deputados em 17 de abril de 2016. O dia 31 de agosto de 2016, dia da votação do impeachment pelo Senado, inclusive, foi chamado de “Tchau Querida Day”, entrando no *Trending Topics* do *Twitter* mundial naquele dia. Pelo fato de a votação pelo Congresso ter sido transmitida ao vivo pela TV aberta brasileira (Figura 12), a aforização popularizou-se ainda mais.



Figura 12: Votação do Impeachment de Dilma Rousseff pelo Senado

(Fonte: Estadão, 2016)

Desta forma, é possível dizer que o a utilização do “Tchau, Querida!” em diversos acontecimentos discursivos midiáticos oportunizou que a expressão fosse “lexicalizada”, a ponto de ser utilizada em contextos diversos, com sentidos diversos, como quando foi diversas vezes utilizadas para se referir a times de futebol eliminados de campeonatos nacionais. Um exemplo está no meme abaixo, em que Eurico Miranda, presidente do Vasco e político do PP, aparece dando tchau, provavelmente ao time rival, Flamengo, a quem derrotou no Campeonato Carioca de 2016.



Figura 13: Apropriação da aforização “Tchau, Querido!” pelo futebol
(Fonte: Facebook)

4 O “Tchau, Querida!” e o “Primeiramente, Fora Temer!” enquanto memes

Para iniciar este capítulo, é importante destacar que os memes aqui analisados não aparecem em ordem cronológica posterior aos acontecimentos discursivos já mencionados. Pelo contrário, é possível que tenham sido ocasionados pelas citadas aforizações, no entanto, é possível que suas realizações anteriores, em outros gêneros discursivos, tenham se dado pela popularização destas formas enquanto memes. De qualquer forma, este trabalho não procura uma análise hierarquizante.

Os memes aqui analisados foram retirados do Facebook, onde foram compartilhados publicamente. Desta forma, não há como mencionar sua autoria, de forma que apontaremos como fonte apenas a própria rede social. Como as aforizações já foram analisadas no capítulo anterior, nossa análise neste capítulo se limitará ao contexto de criação e de recepção e às imagens que servem como pano de fundo dos memes.

O primeiro meme que analisaremos (Figura 14) mostra o Homer Simpson, famoso personagem da série animada “Os Simpsons”. No meme, Homer aparece apontando para o rosto de seu suposto interlocutor, o leitor. A imagem faz alusão à figura do Tio Sam, em cartaz ilustrado por James Flagg em 1917, na Primeira Guerra Mundial (Figura 15). O cartaz de Flagg continha a frase “I Want You For U.S. Army” (Eu Quero Você para o Exército dos EUA) e popularizou-se durante o século 20, sendo usado como forma de protesto contra o imperialismo norte americano.



Figura 14: meme Homer Simpson
(Fonte: Facebook)



Figura 15: Tio Sam
(Fonte: Wikipédia)

A imagem de Homer foi disponibilizada para a criação de memes no aplicativo “Meme Generator”, uma das principais ferramentas utilizada para a criação de memes para a internet. No meme, o sentido é construído através da vinculação da imagem aos dizeres: “Primeiramente, Fora Temer. Segundamente, Fora Temer. Ultimamente, Fora Temer. Eternamente, Fora Temer”. A imagem parece construir um sentido injuntivo ao que é dito. Além disso, o uso de diversos advérbios pode fazer alusão, além da insistência à saída de Temer, à própria “empolada” do Presidente, que abusa dos advérbios, principalmente os de modo “precisamente”, “evidentemente”, “exatamente” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016). Este meme tem como interlocutores os opositores do atual Presidente Michel Temer.

Já o segundo meme (Figura 16), apresenta a imagem da personagem “Carminha” da novela “Avenida Brasil” de 2012, com a expressão corporal de enunciadora, com a mão direita erguida, e o semblante preocupado.



Figura 16: Carminha

O próximo meme (Figura 17) apresenta um gato sendo entrevistado, remetendo ao que foi levantado no capítulo 3, que a aforização serve normalmente como recurso retórico para iniciar uma fala, sendo utilizada em diversas esferas discursivas, como, por exemplo, a midiática, na qual inúmeras entrevistas foram iniciadas desta forma desde o impeachment de Dilma Rousseff.



Figura 17: meme “gato entrevistado”

(Fonte: Facebook)

Analisando os memes oriundos da aforização “Tchau, Querida!”, vemos na figura 18 uma piada feita com a ex-Presidenta, utilizando a foto do “Sol” do programa infantil “Teletubbies”, televisionado primeira década dos anos 2000. O “Sol” do programa aparecia em seu fechamento, no qual os personagens proferiam a seguinte sentença “É hora de dar tchau”. É possível dizer que o meme cruza, através da combinação texto e imagem, duas aforizações, presentes no imaginário brasileiro.



Figura 18: meme Teletubbies

(Fonte: Facebook)

O próximo meme (Figura 19) mostra o ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva dando tchau com apenas quatro dedos, visto que Lula não possui o dedo mínimo, perdido em um acidente de trabalho. O meme ridiculariza o ex-Presidente, e pode referir-se ao texto fonte da aforização “Tchau, Querida”, proferida por Lula, como mostramos no capítulo anterior,

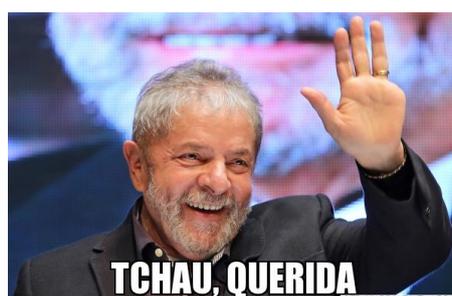


Figura 19: meme Lula

(Fonte: Facebook)

Já o último meme que analisaremos (Figura 20) faz alusão à aforização “Tchau, Querida”, subvertendo o seu sentido: pede-se “Volta, Querida Dilma! Precisamos de você”. O meme parece se referir aos problemas gerados pelo impeachment de Dilma Rousseff, como as Reformas Trabalhista e Previdenciária, propostas por Temer, que, mesmo pressionado, já afirmou que não renunciará ao seu cargo. No meme, Dilma aparece vestida de vermelho, como no meme mostrado no capítulo 2. No entanto, a expressão de Dilma, que proferia um discurso, com uma postura séria, parece corroborar com o pedido feito no meme, que possui como interdiscurso, como um subentendido possível, a ideia de que tínhamos uma Presidente capaz, íntegra, séria, e que precisamos que ela volte para que a situação dos brasileiros melhore.



Figura 20: Volta, Querida!

5 Considerações Finais: “Tchau, Queridos!”

Neste fechamento, faço uso da fórmula discursiva “Tchau, Queridos”, subvertendo o seu sentido. Isso porque procurei, neste artigo, pensar brevemente na função dos memes enquanto gênero discursivo e nas relações estabelecidas entre os seus autores, os interlocutores destes e os objetos que por estes foram valorados, no caso das aforizações citadas. Como participante destas relações, por ser uma interlocutora possível destes discursos, é imprescindível que eu me coloque como enunciativa e como coenunciadora destes, uma vez que considero que toda a recepção é ativa, é preche de resposta (BAKHTIN, 2010).

Visto que “viver significa ocupar uma posição axiológica em cada momento da vida, significa firmar-se axiologicamente” (BAKHTIN, 2010, p. 174), por mais que eu tenha pretendido, neste artigo, mostrar certa objetividade acadêmica, tal objetividade, quando se trata de um objeto ideológico, não consegue resistir. Assim, aqui, nesta conclusão, colocando-me como autora, assumo a responsabilidade pelo meu discurso (SOBRAL, 2009).

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- AVENDAÑO, Tom. " Fora meme? Como o Governo Temer virou inimigo da indústria das piadas na Internet". In.: *EL PAÍS Brasil*, 27 Maio 2017. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/27/ciencia/1495899503_382776.html. Acessado em 12 jun. 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 5. ed. Traduzido diretamente do russo por Paulo Bezerra desde a quarta edição, em 2003. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BALLY, Charles. *Traité de stylistique française*. 3. ed. Paris: Klincksicck, 1967.

- CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo:Parábola, 2002. 160 p.
- CALVET, Louis-Jean. *As Políticas Linguísticas*. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola, 2007. 166 p.
- CARTA CAPITAL. O "Fora Temer" e a censura nas Olimpíadas. 8 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/o-fora-temer-e-a-censura-nas-olimpiadas>. Acessado em: 5 jun. 2017.
- CHAGAS, Viktor. Entre criadores e criaturas: uma análise sobre a relação entre memes de internet e propriedade intelectual. In.: *XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7 set. 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3314-1.pdf>. Acessado em 12 jun. 2017.
- CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- COSERIU, E. *Princípios de semântica estrutural*, Madrid: Gredos, 1977.
- DAWKINS, R. *O Gene Egoísta*. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- ESTADÃO. Impeachment: veja os votos curiosos dos deputados. Disponível em: <http://fotos.estadao.com.br/galerias/politica,impeachment-veja-os-votos-curiosos-dos-deputados,24880>. Acessado em 5 jun. 2017.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Conheça o 'michelês', idioma falado pelo presidente da República. 14 de novembro de 2011. Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/11/1832080-conheca-o-micheles-idioma-falado-pelo-presidente-da-republica.shtml>. Acessado em 5 jun. 2017.
- GAZETA DO POVO. Empresários dizem “tchau” a Dilma às vésperas da votação do impeachment. 14 de abril de 2016. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/empresarios-dizem-tchau-a-dilma-as-vesperas-da-votacao-do-impeachment-a1jk46zf6fwk0ceflgcyu5a8n>. Acessado em 5 jun. 2017.
- G1. GLOBO. Lula é alvo de protestos em capitais. 5 de agosto de 2007. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL82958-5601,00-LULA+E+ALVO+DE+PROTESTOS+EM+CAPITAIS.html> acessado em 10 jun. 2017.
- _____. Moro divulga grampo de Lula e Dilma; Planalto fala em Constituição violada. 16 de março de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/moro-divulga-grampo-de-lula-e-dilma-planalto-fala-em-constituicao-violada.html>. Acessado em 10 jun. 2017.
- LIMA, Geralda de Oliveira Santos; CASTRO, Lorena Gomes Freitas de. Meme digital: artefato da (ciber)cultura. In.: *Revista (Con) Textos Linguísticos*, v.10, n.16, 2016. pp. 38-51. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13702/10801>. Acessado em 10 jun. 2017.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Frases sem texto*. São Paulo: Parábola, 2014.
- MUSEU DOS MEMES. Universidade Federal Fluminense. *O Museu dos Memes*. Disponível em <http://www.museudememes.com.br/o-museu-de-memes/>. Acessado em 05 jul. 2017.
- O GLOBO. Coligação petista tenta proibir adesivo 'Fora, Dilma'. 4 de outubro de 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/coligacao-petista-tenta-proibir-adesivo-fora-dilma-14140662>. Acessado em 10 jun. 2017.
- _____. No movimento Fora FH, oposição divergia entre impeachment, renúncia ou término do mandato. 16 de março de 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/no-movimento-fora-fh-oposicao-divergia-entre-impeachment-renuncia-ou-termino-do-mandato-15600955#ixzz4n6nlY7I2>. Acessado em 10 jun. 2017.

- SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. In.: *Vértices*, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20130011/2743>. Acessado em 10 jun. 2017.
- SOBRAL, Adail. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- R7. Há 20 anos, "caras pintadas" invadiam as ruas do País pedindo a saída de Collor. 29 de setembro de 2012. Disponível em <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/ha-20-anos-caras-pintadas-invadiam-as-ruas-do-pais-pedindo-a-saida-de-collor-20120929.html>. Acessado em 10 jun. 2017.
- VEJA. O governo apedrejado. 1º de julho de 1987. Disponível em <https://acervo.veja.abril.com.br/index.html#/edition/33564?page=18§ion=1>. Acessado em 10 jun. 2017.
- _____. Tudo a favor de Temer. 18 de abril de 2016. Disponível em <http://veja.abril.com.br/brasil/tudo-a-favor-de-temer/>. . Acessado em 10 jun. 2017.
- UOL. Campanha no Twitter pede #forasarney com mais de 10 mil mensagens em uma hora. 26 de junho de 2009. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/2009/06/26/ult5773u1501.jhtm>. Acessado em 10 jun. 2017.
- UOL. <https://eleicoes.uol.com.br/2012/album/2012/04/26/a-rixa-entre-fernando-collor-e-o-irmao-pedro-collor.htm?imagem=9#fotoNav=9>

**Artigo recebido em fevereiro de 2018.
Artigo aceito em maio de 2018.**